

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO

Carta Sindical: 30/11/1959

Histórico

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná (Sindimetal-PR) é o legítimo representante de um importante segmento industrial brasileiro.

Criado em 1941 como associação profissional, sob o nome de Sindicato Patronal das Indústrias do Ferro e Outros Metais do Paraná, teve, em 1943, sua denominação alterada para Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná.

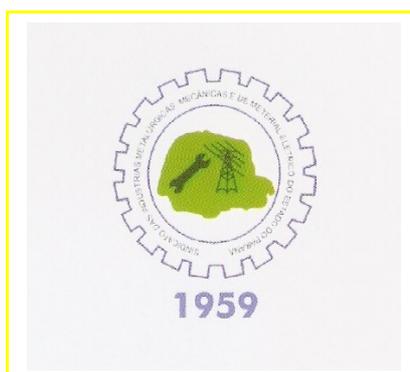
Foi reconhecido como sindicato em 30 de novembro de 1959, através da carta sindical expedida pelo Ministério do Trabalho e, na mesma data, filiou-se à Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Foi um dos sindicatos fundadores da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP.

Com sede na cidade de Curitiba, capital do Paraná, o Sindimetal-PR é hoje a maior entidade representativa do setor no Estado, com cerca de três mil empresas filiadas. Reúne empresas cujas atividades resultam em centenas de tipos de produtos com aplicações nos mais diversos setores industriais. Grandes corporações, nacionais e estrangeiras, se abastecem delas com uma infinidade de produtos de qualidade e de competitividade.

Maior entidade do setor no Estado, a área de atuação do SINDIMETAL/PR cobre mais de 80 municípios do Sul, Leste e Centro do Paraná, nos quais desenvolve intensa atividade. O SINDIMETAL/PR mantém relações com diversas instituições congêneres no Brasil e no mundo.

Memória da logomarca da entidade

A primeira logomarca utilizada pelo Sindimetal-PR foi criada em 1960, e apresentava, no centro, o mapa do estado do Paraná, uma chave inglesa (representando o setor metalmeccânico) e a antena elétrica (setor de material elétrico), todos envoltos pela roda dentada.



Com a chegada das indústrias automobilísticas no estado, em 1996, a logomarca teve sua primeira alteração, que inclui no desenho antigo um automóvel.



Em 1998 se construiu a atual logomarca, apresentando símbolos e contando com modernos conceitos de inteligência empresarial e tecnologia aplicada ao setor. A nova logomarca é mais que um mero símbolo. Vigor, conexão com o futuro, solidez e segurança; é assim que são definidos os princípios utilizados na atual identidade visual do Sindimetal-PR.



Tem por abrangência das relações trabalhistas, manter o contato e celebrar convenções e acordos com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico da Grande Curitiba.

Além do Sindicato dos Metalúrgicos, também são estabelecidas negociações com sindicatos de outras áreas profissionais. Assim, a legislação a ser observada pelas empresas, especificamente na área de relações do trabalho, consiste na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), legislação esparsa afim e as Convenções Coletivas de Trabalho.

Presidentes:

- 1960-1974 - João de Oliveira Franco
- 1974-1989 - Gilberto Borges
- 1989-1995 - Luiz Antonio Borges
- 1995-2002 - Elcio José Rimi
- 2002-2006/2010 - Roberto Sotomaior Karam

DA CARRUAGEM DE D. PEDRO AO PÓLO AUTOMOTIVO DO PARANÁ

Em 40 anos de história, o Sindimetal marcou sua presença como um dos primeiros sindicatos do Paraná, através do bom relacionamento com as classes trabalhadoras e da união e dedicação de seus associados, que permitiu o fortalecimento do setor como um dos mais importantes pólos automotivos do país.

Em maio de 1880, o imperador D. Pedro II veio a Curitiba para lançar a pedra fundamental da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. Os cavalos de sua carruagem, após longa jornada, precisavam de novas ferraduras. Havia um imigrante na cidade, de sobrenome Mueller, que tinha grande habilidade no manejo com a forja e, fazendo incandescer pedaços de ferro, logo aprontou as novas ferraduras para os animais da carruagem imperial.

Mal sabia, aquele habilidoso imigrante, que tal atividade representava o nascimento do setor de metalurgia e metal-mecânico do Paraná. Passando de pai para filho, a habilidade se transformou em um próspero negócio, a Fundação Mueller que, depois de ocupar um grande imóvel no centro, seria transferida para os arredores da cidade, deixando o imóvel para um grande shopping ao qual emprestaria seu sobrenome, no final do século 20.

GUERRA

Muito tempo depois, quando a Segunda Grande Guerra já havia começado e as forças aliadas lutavam para banir o nazismo da Europa, um grupo de jovens visionários se reuniria, na capital paranaense, para tentar formar o primeiro sindicato dos empresários de fundição e demais atividades que lidavam com metalurgia.

Eram 16 horas do dia quatro de fevereiro de 1941. O local: “prédio número 57 da Av. Cândido de Abreu”. O evento, que acontecia “por convocação da firma industrial Mueller Irmãos Ltda.” era a assembléia geral “dos industriais metalúrgicos, mecânicos e de material elétrico” que criaria a Associação Profissional das indústrias do setor. Os personagens: “Mueller Irmãos, representada pelo seu chefe-diretor, João Mueller, Dr. David Antônio da Silva Carneiro, Evaldo Rochring, Rodolfo Edmundo Schinzel, Alfredo Peter, João Nouvel, Garibaldi Breda, Estanislau Grabias, Hugo Neumann, Luiz Alberti, Vicente Fucci, Walter Keller, Alfredo Kindler, Ewaldo Kossatz, José Borges, Gustavo Steenhock e Roberto Langer”.

SEM CASA

“Na época não tínhamos sede. Nosso advogado, Milton Viana, era um dos diretores do Colégio Novo Ateneu e nos cedia uma sala de aula para nossas reuniões. Foi nas carteiras dos alunos do colégio que surgiram as propostas e as decisões definitivas para a formação de um sindicato que unisse a classe em torno das questões de seu próprio interesse”, conta o falecido presidente Gilberto Borges (1929-1992), da Borges Placas, em depoimento ao jornal “Indústria & Industriais”, órgão oficial do Sindimetal, em edição especial comemorativa dos 30 anos da entidade, em outubro de 1989.

Mas o sonho de transformar a associação profissional em sindicato só se concretizaria muitos anos depois, quando seria expedida a carta sindical da entidade, em novembro de 1959.



Assinatura da compra da primeira sede do Sindimetal...

A PRIMEIRA SEDE

A primeira grande conquista da entidade seria a compra de sua sede própria, em novembro de 1960. Era um conjunto comercial localizado entre a Marechal Deodoro e a Monsenhor Celso, no edifício do então Banco Nacional do Comércio. “Foi um trabalho para realizar a compra. A Federação das Indústrias nos emprestou parte do dinheiro e financiamos o resto. Lydio Paulo Bettega, presidente da FIEP, foi um dos avalistas. Os associados, que perfaziam ao todo 40, contribuía-m como podiam, participando da “vaquinha” para o pagamento das prestações”, relata Gilberto Borges.

Com a ajuda da Móveis Cimo, a sede foi mobiliada a preços bastante acessíveis e, em seguida, buscou-se o fortalecimento financeiro da entidade, outra conquista obtida com esforço e a dedicação dos membros.

Entre os anos 50 e 60, começou-se a praticar um estudo de custo de vida, para efeito de avaliação do nível de aumentos salariais a serem concedidos. Fazia-se uma lista de produtos de primeira necessidade, como alimentos, e também de itens de vestuário, que incluíam o chapéu, por exemplo, segundo relato dos mais antigos.

Logo após o reconhecimento da entidade como sindicato, viria o golpe militar de 1964, e as atividades sindicais passariam por um período de marasmo. “Com a revolução, tudo ficou muito parado, e o sindicato não se movimentou muito, também. Não houve muitas reuniões”, recorda Adolfo Mueller. O advogado Alberto Pinto, que foi secretário executivo da entidade, na época, lembra que “tudo o que o sindicato pagava tinha que ser declarado na Delegacia do Trabalho”.

PRIMEIRA GREVE

A primeira greve do setor aconteceria em 1965. “Ainda não havia Tribunal Regional do Trabalho no Paraná e os dissídios eram julgados em São Paulo. O de 1966 acabou decidindo por um aumento de 40%, índice menor do que os empresários haviam oferecido aos empregados antes de deflagrada a greve”, relata Gilberto Borges em documentos antigos.

Com o tempo, também ocorreria uma espécie de regionalização sindical, com a formação de sindicatos independentes do setor, em varias cidades do interior do Estado. “No início, quando também atuávamos no interior, tentamos fazer acordos regionalizados, mas não tivemos sucesso em reunir o setor naquelas cidades”, lembra Larry Helm. Da mesma forma, alguns setores como o de eletricidade e mecânica, acabaram se desmembrando para formar sindicatos próprios.

“Meu pai viveu uma época de transformações mais críticas, com a volta da força dos movimentos sindicais, no início da abertura política, quando surgiram sindicalistas como o Lula. E as greves aconteciam aqui como desdobramentos das de São Paulo, como aconteceu em 79”, conta Luiz Antônio Borges, que presidiu a entidade de 1989 a 1995.

Ao completar 30 anos, em 1989, a entidade já contava com nova e ampla sede na rua Almirante Tamandaré, adquirida no final da gestão de Gilberto Borges, onde era possível realizar as reuniões entre empregadores e empregados com mais conforto para ambas as partes.

SURGE A CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

Também foi na gestão de Gilberto Borges que começaram a chegar as primeiras empresas da Cidade Industrial de Curitiba. Em 79 surgia a primeira comissão de negociação profissional, entre patrões e empregados, com o Sindimetal preocupando-se em colocar na mesa de negociações profissionais da área de Recursos Humanos e Jurídica, por exemplo. “Foi a primeira comissão de negociação profissional, provavelmente de todo o Brasil”, argumenta Luiz Antônio Borges.

“Na minha gestão, já havia passado o momento de ranço sindicalista pelo qual todo patrão era visto como o vilão da história. Já havíamos amadurecido o relacionamento entre sindicatos patronais e de trabalhadores, no final dos anos 80 e início dos 90. Foi uma época de modernização, principalmente do Sindimetal em si, que passou a se preocupar em se tornar um órgão que oferecesse uma espécie de consultoria técnica para as empresas afiliadas. Já a modernização das indústrias do setor aconteceu como decorrência natural das exigências do mercado”, recorda Luiz Antônio.

MODERNIZAÇÃO

“Fomos os primeiros a desenvolver cursos na área de Segurança no Trabalho, para formação das CIPA’s, e também pioneiros, a começar a discutir a questão da Qualidade, com preocupação em aumento da produtividade e da competitividade internacional, quando a palavra globalização ainda não estava na moda, e nem se

imaginava o que poderia ser ISO 9000 ou QS 9000. Nesse processo também começamos a discutir gestão administrativa, entendendo que toda a transformação para a modernização tinha que começar pela mesa do presidente, do diretor da empresa”, acrescenta.

De todas as conquistas da entidade ao longo destes anos, a mais valiosa, provavelmente, foi o bom relacionamento com os sindicatos dos trabalhadores. O que foi uma grande bandeira para o Governo do Paraná atrair novas indústrias para a formação do Pólo Automotivo do Paraná, ou seja, o fato do estado ter uma situação tranqüila, em termos trabalhistas, foi resultado de um trabalho realizado pelo Sindimetal, com o amadurecimento das relações entre capital e trabalho, ao longo dos anos.

Hoje a entidade já não centra suas preocupações apenas nas negociações trabalhistas, mas dedica-se à tarefa de atuar como uma espécie de apoio incontestado para as empresas afiliadas, através de convênios internacionais, e eventos que contribuem não apenas para o fortalecimento da entidade, mas de cada empresa associada no que tange à modernização e capacitação gerencial, além de constante busca da qualidade de vida.

Ao contar com os préstimos do habilidoso Mueller, o imperador D. Pedro II certamente não fazia idéia da dimensão que aquela atividade assumiria, ao longo dos anos. Tampouco podia imaginar que, o conserto de sua carruagem teria alguma ligação com a formação de um dos mais promissores centros metal-mecânicos e pólos automotivos do país. Afinal, nem havia automóveis naquela época.

Fonte: Sindimetal.